

a orientação de Magalhães

Gustavo Mariani

Pouco depois de ter inaugurado, no salão nobre, uma galeria em homenagem a todos os presidentes do Senado pós-Revolução, o senador Magalhães Pinto presidiu sua última sessão plenária, na tarde de ontem, e passou o cargo a Petrônio Portella, após votação que contou com a presença de 56 dos 65 senadores.

Magalhães Pinto, em seu discurso, deu graças a Deus por estar com a consciência tranquila do dever cumprido e afirmou que, com o mesmo espírito de missão que anima a sua vida, se empenhou no trabalho pelo crescente prestígio das instituições parlamentares.

A eleição de Petrônio Portella foi rápida e dos 56 votos aferidos, somente um foi anulado e três ficaram em branco. Os ausentes foram Gustavo Capanema (Arena-MG), Benedito Ferreira (Arena-GO), Itálio Coelho (Arena-MT), Paulo Brossard (MDB-RS), Tarso Dutra (Arena-RS), Lenoir Vargas (Arena-SC), Dirceu Cardoso (MDB-ES), Renato Franco (Arena-PA) e Marcos Freire (MDB-PE), este chegando em seguida.

O ex-presidente Magalhães Pinto não esqueceu de, ao final do seu discurso, elogiar o seu substituto, formulando-lhe os melhores votos de completo êxito e dizendo que não lhe faltam qualidades para a missão que, mais uma vez, se vai investir, o considerou aberto ao diálogo, flexível quando o espírito de concórdia recomenda tolerância e sereno quando a energia se impõe na reservação dos valores que nos cabe sustentar e defender, sabendo distinguir entre firmeza e intransigência.

Assim que passou o posto a Portella, Magalhães Pinto foi abraçado pela quase totalidade dos presentes à sessão, enquanto que o novo presidente em seu discurso dizia que assumia a presidência da Casa quando o seu plenário, pela dimensão e altitude do debate, ganha consagração da opinião pública nacional, ao reconhecer-lhe a primazia no trato dos problemas brasileiros, função primordial dos Parlamentos.

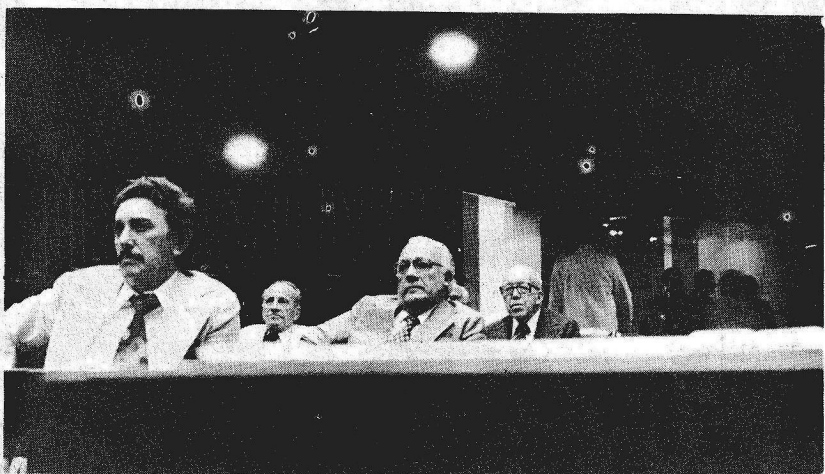
Portella manifestou a vontade de prosseguir na mesma orientação para o Senado e assim foi que disse que como um homem de fé pedia a Deus para lhe conservar o poder de decisão em todas as horas, para cumprir o dever, correspondendo à confiança do plenário e honrando o nome e o patrimônio político e moral do Senado Federal.

Muito embora não fosse confirmado, comentou-se que o voto anulado teria sido em nome do ex-presidente João Goulart, voto este que também teria sido datilografado.

Tendo em Petrônio Portella seu novo presidente, a nova Mesa ficou composta com José Lindoso (Arena-AM) na primeira vice-presidência (54 votos); Amaral Peixoto (MDB-RJ) na segunda vice-presidência (55 votos) e as quatro secretarias com respectivamente, Mendes Canale (Arena-MT), Mauro Benevides (MDB-CE), Henrique La Roque (Arena-MA) e Renato Fraco (Arena-PA). Todos obtiveram 56 votos, exceção para Mendes Canale que obteve um a menos.



Portella passa a liderança da Arena para Rezende... assume a presidência da Mesa... e Magalhães volta a seu lugar na bancada



Eleita esta Mesa, o presidente Portella passou a direção dos trabalhos ao primeiro-vice, José Lindoso, para a eleição dos quatro suplentes, seguindo para o gabinete da liderança participando da votação, que apontou Otair Becker (Arena-SC), Rui Carneiro (MDB-PB), José Esteves (Arena-AM) e Altevir Leal (Arena-AC). Todos obtiveram 53 votos, exceto Altevir que obteve 52, para a suplência da quarta secretaria.

Para o senador Daniel Krieger (Arena-RS), a nova mesa do Senado está constituída por elementos de grande expressão e que atendem às tradições e aspirações da Casa, considerando ainda que seu novo presidente é um homem de hábil eficiência, fato comprovado em sua atuação de liderança e na própria atuação anterior no mesmo posto que volta a assumir.

Com relação ao quarto suplente de secretário, José Esteves, este não chegará a participar dos trabalhos legislativos, já que nesta quinta-feira passará seu cargo a

João dos Santos Braga Junior, porque irá assumir a Secretaria da Indústria e do Comércio do Estado do Amazonas. O suplente já se encontrava, ontem, atento ao desenrolar dos acontecimentos, contudo esquivou-se a falar para a imprensa, afirmando que isto só o faria depois de assumir o cargo e já se sentindo integrado ao novo ambiente. Ele é natural de Santarém, no Pará, mas foi criado no Amazonas.

Quanto à galeria dos presidentes do Senado, pós-revolução, Filinto Muller, Auro Moura Andrade, Gilberto Marinho, João Cleofas, Petrônio Portella, Paulo Torres e Magalhães Pinto - o descerramento das cortinas coube à filha de Filinto, Maria Luiza Muller de Almeida, que disse considerar a homenagem como um reconhecimento do que seu pai fez pela pátria, já que passou toda vida trabalhando pelo bem da nação e quanto mais o tempo passar isto será reconhecido.